



O MONUMENTO DO CENTENÁRIO DE CHAPECÓ: USOS DO PASSADO, HISTÓRIA E MEMÓRIA (2017)

Gustavo Henrique Schmitz¹
Ricardo Machado²

Resumo:

Este resumo sintetiza a pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I, referente à 8ª fase do curso de Licenciatura em História. A referida pesquisa consiste na investigação acerca do monumento do centenário de Chapecó, este, não acima de críticas e endossamentos, inaugurado em 25 de agosto de 2017, dia oficial de comemoração do aniversário municipal. O monumento consolida-se na homenagem a três nomes recorrentemente associados à história de Chapecó, a saber: Ernesto Bertaso, Plínio Arlindo de Nes, e Aury Bodanese. A edificação das estátuas teve sua sustentação na lembrança e leitura de um passado que, por fim, possibilitou a construção e legitimação da homenagem; o passado, recuperado no presente pela memória, foi usado na finalidade de atender a solicitações e pretensões do agora. Analisar os usos do passado e suas imbricações junto à memória, portanto, é refletir sobre as políticas memorialísticas e seus desdobramentos em tempo presente. O monumento do centenário chapecoense, ao passo que, por chancelas políticas, reivindica para si a oficialidade e legitimidade do passado, é alvo de leituras que, variadas, rivalizam consigo o pretérito a se lembrar e representar. Enquanto marco de uma sociedade que do presente olha a seu passado, o monumento influi sobre o espaço social ao operar as relações interpessoais e estimular a opinião pública e política em torno de sua validade, justiça e verdade. Diante disso, o projeto propõe-se à análise das diferentes compreensões de passado que, sejam em documentos, periódicos ou redes sociais, atuam à afirmação de identidades, à construção de personalidades e à fundamentação das discussões em torno da homenagem ao centenário de Chapecó. Diante das diferentes opiniões que apoiam, impugnam ou mesmo negligenciam o monumento do centenário de Chapecó, o passado parece em desacerto, em disputa. O presente, à sua maneira, aparenta lembrar aquilo que, no passado, mais lhe convém; o passado, assim, é instrumentalizado conforme demandas e solicitações do presente. Nosso problema de pesquisa, nesse sentido, faz-se em investigar, a partir do monumento e de sua repercussão, as relações da sociedade contemporânea chapecoense com seu passado e memória. Relações que, por sua vez, perpassam a questões como: Por que lembrar? O que lembrar? Lembrar a

1 Acadêmico da 8ª fase do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. Contato: g.henrique1995@gmail.com

2 Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e docente de Teoria e Metodologia da História na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó. Contato: ricardo.machado@uffs.edu.br



partir de quê? Como lembrar? O que se pretende ao lembrar? Quais são as expectativas após o lembrar? Se se considerar que em toda lembrança há, em contrapartida, o esquecimento, tais questões vêm a ganhar uma nova dinâmica: O que esquecer? Como esquecer? Por que esquecer? É com base nestas perguntas, junto à análise das fontes históricas, que, portanto, pensaremos as relações chapecoenses com seu passado e memória.

Palavras-chave: Centenário de Chapecó. História do Tempo Presente. Disputas de Memória.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: